



ORIENTE MÉDIO

Todos os 20 reféns vivos do Hamas retornam a Israel, trocados por 1.968 presos palestinos, como previa a primeira etapa do plano de paz. Quatro dos 28 corpos de sequestrados são entregues às famílias. Especialista cita “otimismo pragmático”



O ex-refém Matan Zangauker (E) e mãe, Einav

Palestino solto abraça garoto, em Ramallah

Parente beija um dos libertados por Israel

Noa Argamani reencontra o namorado, Avinatan

O regresso para casa

» RODRIGO CRAVEIRO

Depois de 737 dias — ou 17,6 mil horas — de angústia, medo e saudade, eles voltaram para casa. Vinte dos 250 israelenses sequestrados pelo movimento islâmico palestino Hamas, em 7 de outubro de 2023, foram libertados ontem e reencontraram familiares. Ruhama Bohbot entrou no quarto do hospital de braços abertos para receber o filho Elkana, 36 anos, capturado em rave no kibutz de Re'im. A ex-refém Noa Argamani pôde beijar o namorado, Avinatan Or — de quem estava separada desde 9 de junho de 2024, quando foi solta. Após ser obrigado a cavar a própria cova pelo Hamas, Evyatar David, 24, emocionou-se ao ver os amigos na porta do Centro Médico Rabin, em Petah Tikva (centro). Do outro lado da fronteira, em Gaza, ônibus abriam espaço em meio à multidão, em Khan Yunis. Dentro, muitos dos 1.968 prisioneiros palestinos que ganharam a liberdade acenavam. Assim que saíram, foram recebidos com abraços, beijos e lágrimas. Horas depois, no Egito, o presidente dos EUA, Donald Trump, assinou o acordo de cessar-fogo, sem a presença de Israel e do Hamas. “Temos paz no Oriente Médio”, avisou Trump.

“Você é minha vida (...) é meu herói”, repetia Einav Zangauker, enquanto segurava o rosto do filho Matan, 25. “Matan, meu amor, acabou a guerra”, disse a mãe, que se tornou uma das maiores críticas do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, e uma das faces do sofrimento dos parentes dos sequestrados. Os familiares de Guy Gilboa-Dalal, 24, gritavam e soluçavam ao revê-lo. “Acabou, passou”, celebravam.

Os 20 reféns foram libertados em dois grupos: os primeiros sete — Matan Angrest, Alon Ohel, Omri Miran, Eitan, Guy Gilboa-Dallal e os gêmeos Gali e Ziv Berman — passaram à responsabilidade da Cruz Vermelha pouco antes das 8h pelo horário local (2h em Brasília) e, depois, às Forças de Defesa de Israel (IDF). O segundo grupo de 13 reféns foi entregue em seguida. Todos os 20 pareciam magros e frágeis, mas conseguiram caminhar. Em Tel Aviv, milhares de israelenses se reuniram na Praça dos Reféns para acompanhar a libertação.

Secretário-geral da Iniciativa Nacional Palestina, Mustafa Barghouti denunciou violações dos direitos humanos aos prisioneiros soltos. “Muitos dos presos palestinos libertados hoje relataram que foram submetidos a quatro dias de péssimo tratamento, incluindo espancamento, humilhação, privação de sono e comida, e muitas ameaças. Também foram algemados por um longo



Ônibus com palestinos soltos por Israel são recebidos por multidão em Khan Yunis



Em Tel Aviv, soldados fazem saudação diante de van com corpos de sequestrados

Quem são os 20 libertados

Matan Angrest, 22 anos
O suboficial foi capturado em seu tanque perto de Gaza.
Gali e Ziv Berman, 28 anos
Sequestrados no kibutz Kfar Aza. Inseparáveis, os dois irmãos trabalhavam com produção musical.
Elkana Bohbot, 36 anos
Era um dos produtores do festival de música eletrônica Supernova. Um vídeo mostrava Bohbot algemado e com ferimentos no rosto, enquanto era conduzido pelos sequestradores.
Rom Braslavski, 21 anos
Natural de Jerusalém, trabalhava na segurança do Supernova. Durante o ataque, foi ferido nas duas mãos.
Nimrod Cohen, 21 anos
Em 7 de outubro de 2023, seu tanque teve problemas perto do kibutz de Nahal Oz. O soldado foi retirado do veículo pelos terroristas.
David e Ariel Cunio, 35 e 28 anos
Os irmãos israelense-argentinos foram sequestrados quando se escondiam no

quarto seguro da casa de David, no kibutz de Nir Oz. Para obrigá-los a sair, os criminosos incendiaram a casa.
Evyatar David, 24 anos
Os pais descobriram que Evyatar estava no cativeiro por uma foto recebida no Telegram. O Hamas divulgou um vídeo em que ele aparecia muito debilitado devido à falta de comida.
Guy Gilboa Dalal, 24 anos
Estava com três amigos no festival. A família soube do sequestro ao assistir a um vídeo em que ele aparecia amarrado em um túnel de Gaza. Sofreu abusos.
Maxim Herkin, 37 anos
Tem uma filha de cinco anos. Antes de ser capturado no festival, escreveu para a mãe: “Está tudo bem, estou voltando”.
Eitan Horn, 39 anos
Foi sequestrado na casa do irmão mais velho, no kibutz Nir Oz.
Segev Kalfon, 27 anos
Trabalhava com o pai em padaria de Arad. Foi surpreendido ao esconder-se em um arbusto à beira da estrada 232.

Bar Kuperstein, 23 anos
Antes de ser sequestrado, o enfermeiro tentou socorrer baleados na rave.
Omri Miran, 48 anos
Massagista e terapeuta, foi sequestrado no kibutz Nahal Oz.
Eitan Mor, 25 anos
Estava no festival Nova como agente de segurança com vários amigos.
Yosef Haim Ohana, 25 anos
Sequestrado no festival Supernova, onde trabalhava como barman. Foi visto ajudando feridos antes de tentar fugir.
Alon Ohel, 24 anos
Talentoso pianista, foi sequestrado no festival Supernova.
Avinatan Or, 32 anos
Nascido em uma família religiosa da Cisjordânia, é o segundo de sete irmãos. A namorada Noa Argamani, sequestrada com ele no festival Nova, foi libertada em junho de 2024.
Matan Zangauker, 25 anos
Sequestrado em sua casa, no kibutz Nir Oz, ao lado da esposa, libertada em 2023.

para Israel: Guy Illouz, Yossi Sharabi, Bipin Joshi e o capitão das IDF Daniel Perez. Eles serão submetidos a exames para confirmação de identidade e a necropsia para determinar a exata causa da morte. Professor de relações internacionais da Universidade de Nova York, Alon Ben-Meir acredita que o Hamas eventualmente devolverá os 24 corpos restantes. “Eles disseram, desde o início, que alguns dos corpos seriam de difícil localização. Não há vantagem para o Hamas reter os cadáveres. A última coisa que desejam é violentar o acordo e dar a Netanyahu uma oportunidade de destruir o que restou de Gaza”, comentou à reportagem.

Cristina Pecequillo, professora de relações internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), resumiu a manhã de ontem do Oriente Médio com os termos “realismo” e “otimismo pragmático”. “Por um lado, a questão da libertação dos últimos reféns e dos prisioneiros palestinos realmente traz algum alento, do ponto de vista das famílias e dessa dinâmica do 7 de outubro de 2023”, explicou ao **Correio**. “Por um lado, isso pelo menos encerra uma fase muito cruel do conflito para todos os envolvidos. Os prisioneiros palestinos libertados são relacionados não apenas ao massacre de dois anos atrás, mas a várias crises que ocorrem há várias décadas no Oriente Médio. Por outro lado, temos que considerar que, de três atores principais envolvidos, dois não necessariamente têm por objetivo político o encerramento das hostilidades ou a paz, em si: o Hamas e Israel.”

período, o que os deixou com ferimentos e escaras”, contou ao **Correio**.

Em Ramallah (Cisjordânia), para onde parte dos presos libertados foram levados, Mahdi Ramadan descreveu a sensação de passar a primeira noite fora da prisão, ao lado dos pais. “É um sentimento

indescritível, como renascer”, declarou à agência de notícias France-Presse. Nur Sufan, 27, teve a oportunidade de ver o pai pela primeira vez: Musa foi preso meses após seu nascimento. Samer Al Hala-biyeh, outro libertado, disse à AFP que “os prisioneiros vivem da esperança”. “Voltar

para casa, para nossa terra, vale todo o ouro do mundo”, desabafou.

Cadáveres

Os corpos de apenas quatro dos 28 reféns israelenses mortos foram repatriados

Fúria e alegria entre moradores de Nir Oz

A segunda-feira começou cedo para os amigos e familiares dos 20 reféns libertados pelo movimento islâmico palestino Hamas. “Não sabíamos a que horas eles seriam soltos. Então, nos levantamos às 5h30 (hora local) e os esperamos na estrada que leva a Gaza, um pouco antes de entrarem em Israel. Centenas de pessoas estavam lá, segurando bandeiras amarelas que se tornaram o símbolo dos reféns, com bandeiras de Israel e de Nir Oz”, contou ao **Correio** Irit Lahav, sobrevivente do massacre de 7 de outubro de 2023 e moradora de Nir Oz, o kibutz com maior número de mortos (64) e sequestrados (74). “Às 10h, quando nos disseram que eles estavam próximos, ficamos entusiasmados. Assim que passaram por nós, gritamos ‘Bem-vindos’ e os aplaudimos. Alguém tocou um tambor. Não pudemos vê-los,

porque as janelas dos carros eram escuras, mas sabemos que eles nos viram”, disse. De acordo com Lahav, os sete primeiros reféns que saíram de Gaza não eram de Nir Oz. “Apenas por volta de 11h30 (6h30 em Brasília), os 13 reféns restantes saíram, entre eles, os quatro amigos nossos. Eles dirigiram bem lentamente perto de nós e, dessa vez, pudemos ver alguns deles. Lágrimas rolaram de nossos rostos, depois de dois anos de espera e preocupação”, afirmou.

“Podemos respirar”

A professora Hadar Rubi, 56, perdeu o pai em Nir Oz, 10 meses depois de ele sobreviver por oito horas ao horror de 7 de outubro de 2023. “Ele saiu do quarto seguro como um homem diferente de quando

entrou, e o trauma levou-o à morte”, disse ao **Correio**. Ontem, ela experimentava sentimentos conflitantes. “Finalmente, podemos respirar — foram dois anos segurando a respiração. É um imenso alívio ver os reféns libertados. Mas, para nós, da comunidade de Nir Oz, a alegria não está inteira: alguns dos sequestrados são de nossa comunidade, e não poderemos abraçá-los. Infelizmente, até agora, parece que seus corpos não retornarão para o enterro.”

Rita Lifshitz, 61, perdeu o sogro, Oded Lifshitz, 83, executado pelo Hamas depois de 503 dias de cativeiro em Gaza. Ontem, ela sentiu um pouco de alegria. “Meu coração começou a dançar quando eu me reuni com os outros moradores de Nir Oz, na cidade de Kiryat Gat. Ficamos tão felizes por estarmos juntos, pois sabíamos que aconteceria (a libertação). Foi absolutamente incrível ver os irmãos David Cunio e Ariel Cunio, que nasceram em Nir Oz, de volta para casa, assim como Matan Zangauker e Eitan Horn”, disse à reportagem. (RC)

LEIA MAIS NA PÁGINA 12



Moradores de Nir Oz aguardam reféns à beira de estrada que leva à Faixa de Gaza